Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 2, O Início da Teologia do NT em Gênesis 1-3

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 2, O Início da Teologia do Novo Testamento em Gênesis 1-3.

Começamos a olhar para a teologia do Novo Testamento em termos de seu início, e eu sugeri a você, e outros sugeriram o mesmo, que Gênesis, em certo sentido, fornece o início, no início, o ponto inicial da teologia bíblica e da teologia do Novo Testamento.

Isto é, em Gênesis um a três, encontramos todos os temas dominantes começando a emergir que serão desenvolvidos no resto do Antigo Testamento, mas também encontraremos seu clímax e desenvolvimento no Novo Testamento. E então, é importante que pelo menos comecemos lá e não façamos todas as perguntas que poderíamos ou deveríamos fazer de Gênesis um a três, mas pelo menos olhemos para isso do ponto de vista de como esses temas teológicos dominantes começam a emergir em Gênesis um e três. Dissemos que o ponto de partida, o ponto de partida é que Deus é o criador soberano de tudo o que existe e que a criação deve sua existência ao Deus que fala a criação em ser por sua palavra poderosa.

Este tipo de fornece o ponto de partida não apenas para o livro de Gênesis no Antigo Testamento, mas também para a teologia bíblica. O que eu quero fazer então é simplesmente fazer uma série de comentários sobre Gênesis um a três, novamente focando não na exegese de todos os detalhes do texto, mas no que eu vejo como os temas teológicos dominantes que emergem desta seção. Há dois livros muito intrigantes, um de William Dumbrell sobre teologia bíblica e outro livro do Éden à Nova Jerusalém.

Ambos os autores intrigantemente começam com Apocalipse 21 e 22 para encontrar seus temas dominantes, e então eles voltam e começam com Gênesis para traçar como esses temas se desenvolvem. E certamente há muita validade nisso, mas novamente, comecemos com Gênesis um e três e encontraremos virtualmente esses mesmos temas e então traçaremos como eles se desenvolvem e, finalmente, como eles terminarão em Apocalipse capítulos 21 e 22. Mas a primeira coisa que quero dizer sobre este capítulo, Gênesis 1 a 3, no que diz respeito à teologia bíblica,

é que o que eu acho que está acontecendo aqui é que Deus está criando um ambiente adequado para seu povo.

Agora, há muitas coisas acontecendo em Gênesis um a três sobre as quais não podemos falar, e nem estou preparado para falar sobre todas elas, mas o que quero focar é que encontramos aqui Deus, novamente o criador soberano de tudo o que é, por sua palavra poderosa falando coisas à existência, mas Deus está criando uma terra na qual seu povo pode viver e habitar. Então, na primeira seção de Gênesis, não lerei a coisa toda no capítulo um, mas você notará que começarei com o versículo três, e Deus disse que houvesse luz, e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.

Deus chamou a luz de dia, e a escuridão chamou de noite. Houve tarde e manhã no primeiro dia. E há muito que poderia ser dito sobre essa frase, mas, novamente, vou passar por cima disso.

E Deus disse: haja uma expansão entre as águas para separar água da água. Então, Deus fez a expansão e separou a água acima da expansão da água acima dela. E foi assim que Deus chamou a expansão céu.

Houve tarde e manhã no segundo dia. E Deus disse: Que as águas debaixo do céu se reúnam num só lugar e que a terra seca apareça. E assim foi, e Deus chamou a terra seca terra, e às águas reunidas chamou mares.

E Deus viu que era bom. Então Deus disse: Produza a terra vegetação, plantas que dêem semente, e árvores que dêem fruto com semente, segundo as suas várias espécies. E assim foi; a terra produziu vegetação, plantas que dão semente, segundo as suas espécies, e árvores que dão fruto com semente, segundo as suas espécies.

E Deus viu que era bom. E houve tarde e manhã no terceiro dia. E eu vou parar aqui.

Ele continua e reconta os outros dias da criação, mas você meio que entendeu o ponto. Observe as, as, as principais características da, da necessidade de ter luz e escuridão, uh, a luz sendo separada da escuridão, o surgimento de, de, uh, a água tendo seu lugar, o surgimento de plantas de terra seca, e especialmente árvores que dão frutos. O que eu acho que está acontecendo aqui é que o autor está retratando a terra como um presente que Deus dá ao seu povo.

Deus está criando ou preparando um ambiente ou uma terra que ele dará ao seu povo como um presente. A intenção, porém, é que eles o farão, e a humanidade viverá na terra que Deus criou. Então o que Deus está fazendo nos primeiros sete dias é, é o foco, na minha opinião, não apenas em, uh, como essas coisas surgiram e passaram a existir? Uh, o que, o que são, como explicamos a origem de todas essas coisas? Embora Gênesis um a três certamente diga muito sobre isso, em vez disso, eu

acho que Deus, todo o propósito do que está acontecendo nesta descrição é o que está começando a emergir é algo que será adequado para a humanidade se debruçar.

Agora, isso, uh, isso, eu acho, é um tema importante que tem implicações para uma série de coisas. Observe que, antes de tudo, a intenção de Deus é que a humanidade seja uma existência física. Ou seja, o plano de Deus é que seu povo habite fisicamente em uma criação física.

Então, desde o começo, veremos que isso se torna um tema importante que, na verdade, a teologia bíblica historicamente nem sempre abordou e muitas vezes deixou passar. Mas alguns escritores do Novo Testamento, como NT Wright e outros, começaram a fazer um grande alarido quando se trata de teologia bíblica. Desde o começo até o começo, o plano de Deus sempre foi que a humanidade se debruçasse sobre uma criação física.

E não é preciso pensar muito para ver que é assim que a Bíblia termina em Apocalipse 21, com João prevendo uma nova criação e toda a humanidade redimida habitando em um novo, em um novo céu e uma nova terra em uma nova criação. Então, a intenção de Deus para a humanidade nunca foi que eles fossem seres espirituais desencarnados, mas, em vez disso, Deus os criou como seres físicos para viver na terra física. Então o que encontramos, eu acho, em Gênesis um é que Deus está criando a terra como um lugar para seu povo aproveitar.

É quase como se ele se deleitasse em fazer algo em Gênesis que seu povo irá desfrutar. Agora, o que isso significa é, na minha opinião, veremos isso em um momento na próxima coisa que eu quero fazer, mas na minha opinião, a intenção de Deus o tempo todo era criar seres humanos. Então, quando eu leio Gênesis 1, eu não vejo que Deus está, está exibindo seu poder e sua força e, e sua criatividade e ele cria coisas, e então ele chega ao fim e, e, oh, eu, talvez eu devesse fazer alguém realmente viver dessa coisa.

Em vez disso, o que você encontra bem no começo com Deus separando o dia e a noite e separando as águas e o solo seco emergindo e plantas e árvores para dar frutos é que Deus está criando um ambiente que será adequado para seu povo, um lugar onde as pessoas podem realmente viver. E então, o auge de sua criação é o que veremos, que é criar a humanidade à sua imagem. Então esse é o primeiro ponto que quero enfatizar. Eu acho que, de um ponto de vista teológico bíblico, em Gênesis um a três, mas especialmente nos primeiros capítulos, Deus está criando um ambiente que é adequado para seu povo.

Ele está criando um lugar que será adequado para seu povo viver e habitar. Ele está dando a eles o presente da terra para que eles aproveitem. A segunda coisa é que Deus então cria a humanidade à sua imagem.

E como eu disse, a criação dos seres humanos, homens e mulheres, é, eu acho, o clímax da criação de Deus. Não é uma reflexão tardia. Novamente, Deus não chega ao fim e decide que vai fazer pessoas. Talvez fosse legal se houvesse pessoas para povoar a Terra e aproveitá-la.

Em vez disso, desde o início, seu objetivo desde o início da criação é fazer algo que Deus seja adequado para que Seu povo habite e viva. Eles são, como alguns descreveram, a joia da coroa da atividade criativa de Deus. Mas Deus cria a humanidade à sua própria imagem.

E nós vamos desempacotar isso, e desempacotar alguns desses temas em mais detalhes. Eu vou lidar com eles em mais detalhes no restante deste curso, mas eu simplesmente quero apresentá-los aqui e seu significado. Mas um dos principais debates é, o que queremos dizer quando dizemos que Deus criou a humanidade à sua imagem? E há muito que poderia ser dito sobre isso.

E tem havido um debate animado sobre o que a palavra imagem significa aqui. E eu não quero entrar nisso, e eu não quero ser muito exclusivo e dizer que há uma maneira de olharmos para isso. Mas quando a humanidade é criada à imagem de Deus, pelo menos em Gênesis 1 e 2, eu acho que a ênfase é que, como portadores da imagem de Deus, Adão e Eva devem ser representantes de Deus.

E eles devem ser representantes de Deus na Terra. Ou outra maneira de colocar, como vários estudiosos do Antigo Testamento e teólogos bíblicos disseram, é que Adão e Eva deveriam ser vice-regentes de Deus. Como o governante soberano, um criador de tudo o que é, e como o governante soberano sobre toda a criação, agora Deus cria os seres humanos à sua imagem.

Isto é, como seus vice-regentes, como aqueles que governarão em seu lugar. Adão e Eva deveriam governar sobre a criação de Deus em seu lugar. Isto é, Deus deveria governar, ou outra maneira de colocar, Deus deveria governar sobre a criação por meio de seus portadores de imagem.

Muitos apontaram para a prática de um antigo Ezeze , de um rei erigindo uma imagem que seria um representante visível de seu governo sobre a terra. E então agora Adão e Eva são a imagem de Deus. Eles devem refletir e representar o governo de Deus sobre toda a terra.

Você encontra isso no capítulo 1 e no início dos versículos 26, e eu lirei o 27 também. No clímax do capítulo 1, dissemos que o clímax da atividade criativa de Deus era a criação da humanidade. Todo o objetivo dos primeiros dias da criação e do surgimento da terra e das plantas, etc., era criar um ambiente adequado.

Então agora, no versículo 26, então Deus disse, façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre a terra, e sobre todas as criaturas que se movem ao longo do solo. Então, Deus criou o homem à sua imagem. À imagem de Deus, ele os criou, macho e fêmea, ele os criou.

Então, novamente, a criação da humanidade por Deus à sua imagem é que esse propósito é que eles serão seus vice-regentes. Ou seja, eles governarão em seu nome. Eles serão representantes da soberania de Deus, seu governo, sobre sua criação que encontramos Deus emergindo por causa da poderosa palavra de Deus no primeiro capítulo de Gênesis.

Agora, curiosamente, Greg Beal argumentou em vários lugares que, na verdade, o que está acontecendo aqui é a humanidade, é o mandato para a humanidade, pois Deus criou Adão e Eva à sua imagem, é que eles realmente espalharão o governo e a glória de Deus por toda a Terra. Então, começando no Jardim do Éden, onde no capítulo 2 encontraremos Deus colocando Adão e Eva, começando com o Jardim do Éden, Adão e Eva devem eventualmente estender o governo e a glória de Deus por todos os confins da Terra. E isso, diz Beal, é parte de seu mandato de serem frutíferos e se multiplicarem, que também encontramos no Capítulo 1. O comando de Deus para que sejam frutíferos e se multipliquem é que eles produzirão descendentes, outros descendentes portadores da imagem que povoarão e encherão toda a Terra como representantes da soberania e glória de Deus.

Agora, não há dúvida de que há outros aspectos da imagem de Deus. Alguns apontaram para o fato de que somos pessoas, que temos dignidade, que somos dotados de intelecto e capacidades morais etc., etc., e eu certamente não gostaria de duvidar disso. Mas principalmente em Gênesis capítulo 1, encontro a ênfase nos portadores da imagem de Deus refletindo e representando a soberania de Deus ou seu governo sobre a terra.

E então esse é o segundo tema. Primeiro de tudo, ou a segunda coisa que quero enfatizar, Deus criou Adão e Eva, ou Deus criou a Terra para ser um ambiente adequado, um lugar onde seu povo pode habitar, e finalmente, veremos para que Deus possa habitar com eles na Terra. Segundo, Deus cria Adão e Eva à sua imagem como portadores de sua imagem que refletirão a glória de Deus, espalharão o governo de Deus, terão soberania sobre toda a Terra e governarão em seu nome como seus vice-regentes.

Como Thomas Schreiner disse em seu livro mais recente sobre teologia bíblica, Deus é o criador soberano que estende sua realeza sobre o mundo, mas ele estende seu governo por meio de seres humanos, pois como portadores da imagem de Deus, eles devem governar o mundo para a glória de Deus e sua honra. Acho que esse é um bom resumo do que encontramos em Gênesis 1 no que diz respeito a Adão e Eva

sendo criados à imagem de Deus. A terceira coisa que quero dizer sobre esta seção é que Deus habita com seu povo, ou Deus pretende residir ou habitar com seu povo.

Então, Deus não apenas cria o mundo e então cria os seres humanos e os coloca na Terra como seus vice-regentes, como seus representantes, e então de alguma forma ele se retira para o céu e meio que cuida de seus próprios negócios enquanto seus vice-regentes continuam seus negócios e talvez eles entretenham Deus enquanto cuidam de seus negócios. Em vez disso, descobrimos que Deus realmente pretende habitar com seu povo na criação. Na verdade, e novamente, este é um tema que desenvolveremos em mais detalhes mais tarde, o que solidifica ainda mais isso é quando você lê o relato de Gênesis 1 e 2, particularmente relatos posteriores da construção do Tabernáculo e do Templo no Antigo Testamento, há todos os tipos de conexões entre o Jardim do Éden e o Templo do Tabernáculo no resto do Antigo Testamento.

Na verdade, eu argumentaria que o Jardim do Éden não é modelado ou conectado ao Tabernáculo e Templo posteriores. É o oposto. O Tabernáculo e o Templo que encontramos surgindo mais tarde no Antigo Testamento são feitos para replicar o Jardim do Éden como o primeiro lugar onde Deus primeiro fixou residência com seu povo, Adão e Eva. O Jardim era o lugar onde Deus habitava com seu povo e vivia com seu povo, e lidaremos com isso mais detalhadamente mais tarde, mas como vários estudiosos do Antigo Testamento e outros reconheceram, por exemplo, o mandato de Adão no capítulo 2 e versículo 15, e quando diz, o Senhor Deus pegou o homem e o colocou no Jardim do Éden para trabalhar e cuidar dele.

Várias pessoas reconheceram que essa linguagem de trabalhar e manter ou trabalhar e cuidar disso tem a intenção de apontar para usos posteriores dessa palavra, referindo-se aos sacerdotes em seu trabalho no Tabernáculo ou no Templo. Por exemplo, este é Ezequiel capítulo 44 e versículo 14 na visão de Ezequiel de um Templo do fim dos tempos, mas um que é modelado e reflete o Templo atual em Ezequiel capítulo 44 e versículo 14. Depois que o templo for reconstruído, eu os colocarei no comando dos deveres do templo e de todo o trabalho que deve ser feito.

E novamente, você pode às vezes procurar em Primeiras Crônicas 23 e versículo 32 ou Números capítulo 3 e versículos 7 e 8. Essa noção de trabalhar e manter ou cuidar é a linguagem usada para o que o sacerdote deveria fazer no Tabernáculo ou no Templo. E veremos mais tarde que o Tabernáculo era um templo portátil; o Templo era um Tabernáculo mais permanente, então não vou necessariamente distinguir o Tabernáculo do Templo. Mas o ponto é que o que Adão deveria fazer no Jardim do Éden é algo que mais tarde faríamos no Tabernáculo/Templo.

Além disso, você encontra esse conceito em alguns escritos judaicos posteriores, como parte da literatura apocalíptica, como o 2º ou 3º Enoque, apocalipses que não

estão incluídos em nosso cânone do Antigo Testamento e outras obras onde você encontra Adão descrito como um sacerdote que deveria manter o Santuário do Jardim onde Deus o havia colocado, e onde Deus habitou com seu primeiro povo. Você realmente encontra um texto judaico descrevendo o Jardim do Éden como o lugar onde a glória Shekinah de Deus brilhava de uma ponta a outra do Jardim. Então, essa ideia é que o Jardim do Éden era um templo ou um Tabernáculo ou um santuário onde Deus habitava, e Adão era uma figura sacerdotal que deveria manter o Santuário do Jardim como a morada de Deus.

Então, o Jardim era um lugar, a primeira criação era, novamente, não apenas um lugar onde Deus deu aos seres humanos e meio que os deixou cuidar de seus negócios e garantiu que eles continuassem no caminho certo de vez em quando, mas o Jardim do Éden, a primeira criação, também foi o primeiro Santuário, um Templo, um espaço sagrado onde Deus habitou com seu povo, onde Deus fixou residência com seu primeiro povo. Mais uma vez, desenvolveremos isso com muito mais detalhes mais tarde.

Uma quarta ideia, um quarto tema importante a ser desenvolvido que eu acho que emerge disso, é que Deus entra em um relacionamento de aliança com seu povo.

Agora, tem havido muito debate sobre se Deus estabeleceu uma aliança com Adão e Eva. Quero dizer, a primeira coisa a reconhecer é que a palavra aliança não é usada. E alguns, portanto, disseram que a palavra aliança não é usada porque você não encontra o conceito de aliança explicitamente mencionado ou algo assim, a linguagem da aliança, que não temos uma aliança aqui em Gênesis capítulos um a três.

Mas, antes de tudo, não se pode julgar com base simplesmente na ausência da palavra aliança, se uma aliança estava presente aqui ou não. Da mesma forma que não se pode decidir ou julgar se a noção do reino de Deus ou Messias, ou se Jesus era o Messias, é baseada na presença ou ausência da palavra reino ou na presença ou ausência da palavra Messias. Às vezes, o conceito pode estar lá, mesmo que a linguagem e o vocabulário não estejam.

Mas é preciso determinar se os elementos da aliança estão presentes. Agora, novamente, falaremos mais sobre isso mais tarde quando desenvolvermos o tema da aliança. E então agora eu não quero falar sobre se há uma criação de aliança ou aliança de graça, aliança de obras, os diferentes tipos de alianças não são meu ponto.

Mas me parece que o relacionamento de Deus com Adão e Eva era pelo menos de aliança. Quer você queira dizer que há uma aliança formal estabelecida aqui, há todas as marcas de uma aliança. Deus entra em um relacionamento pessoal com seu povo.

Deus é o governante soberano que estabelece esse relacionamento. Deus é o governante soberano que toma a iniciativa de estabelecer ou entrar em um relacionamento com seu povo. E Deus promete abençoar seu povo.

E há consequências também se eles se recusarem a obedecer. E a consequência é a morte. Então, novamente, quando você ler o capítulo 2, observe o relato do capítulo 2 sobre a criação do universo, mas também a criação de Adão e Eva.

Começarei com o versículo 15. Na verdade, comece com o versículo 8. Agora, o Senhor Deus havia plantado um jardim no leste do Éden. E ali ele colocou o homem que ele havia formado.

E o Senhor Deus fez brotar do jardim toda espécie de árvores, árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. No meio do jardim estavam a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal . Um rio que regava o jardim fluía do Éden, que era dividido em quatro nascentes.

O nome do primeiro é Pison. Ele serpenteia por toda a terra de Havilá, onde há ouro. Deixe-me pular para o versículo 15.

O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e cuidar dele. E o Senhor Deus ordenou ao homem: Você é livre para comer de qualquer árvore do jardim, mas não deve comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Pois quando você comer dela, certamente morrerá.

E assim, encontramos em Gênesis capítulo 2, um dos elementos de uma aliança é uma bênção. A bênção que Deus providenciou foi toda a criação para Adão e Eva desfrutarem, mas também havia uma proibição seguida por uma maldição ou consequências se eles se recusassem a obedecer. E isso é a morte.

Então, embora a formulação não seja encontrada aqui, parece-me que a fórmula tradicional da aliança que você encontra em outro lugar no Antigo Testamento se encaixa. E isto é, eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. E, novamente, a palavra aliança não é encontrada, mas parece-me que o relacionamento de Deus com Adão e Eva é de aliança e se encaixa.

Um dos meus colegas do Seminário Gordon Conwell em Massachusetts, nos Estados Unidos, Roy Chiampa disse isto: Deus abençoa seus vice-regentes, e os coloca em um jardim paradisíaco que é marcado de uma forma especial pela presença de Deus, onde eles experimentarão apenas bênçãos enquanto respeitarem fielmente seu comando de não comer da árvore da vida, ou desculpe, comando de não comer de uma árvore. Ele os avisa que eles morrerão no dia em que comerem seu fruto. E isso me parece resumir pelo menos parte do que é o cerne do que encontramos em outro lugar no Novo Testamento das alianças que Deus faz com seu povo.

Então, examinaremos isso mais detalhadamente mais tarde em Gênesis, mas também veremos as outras alianças que Deus estabeleceu com seu povo. E como alguns argumentaram, a aliança é a principal maneira em toda a escritura pela qual Deus se relaciona com seu povo. E que o ponto de partida pode estar aqui, em Gênesis capítulo um, você certamente descobre que, bem no final da criação, bem no final da Bíblia em Apocalipse capítulo 21, você descobre que o relacionamento de Deus com seu povo na nova criação é uma aliança.

Então, Apocalipse capítulo 21 no versículo três, no meio da nova criação que João vê com o povo de Deus em seu meio e Deus habitando com seu povo, capítulo 21 no versículo três diz, e ouvi uma voz alta do trono dizendo, Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, e ele viverá com eles. Eles serão seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será seu Deus, que é essa linguagem tirada diretamente da fórmula da aliança de Levítico 26 e Ezequiel capítulo 37. Veremos esse texto com mais detalhes mais tarde, mas é certamente plausível que, como a Bíblia termina na nova criação com Deus em relacionamento de aliança com seu povo, esse é o cumprimento do que encontramos em Gênesis um e dois com Deus em relacionamento de aliança com seu primeiro povo.

A quinta coisa que quero dizer sobre esta seção é que Deus requer a obediência de seu povo, o que eu acho que introduz outro tema muito importante que está relacionado ao número quatro, o relacionamento de aliança, mas também um que surge ao longo do resto do antigo Novo Testamento. E isto é, Deus requer a obediência de sua criação de seu povo. Novamente, não estou interessado em entrar em detalhes sobre a identidade e função da Árvore da Vida e da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Em vez disso, eu simplesmente quero enfatizar que Deus exigiu obediência incondicional da parte de Adão e Eva, seu povo. Parte de ser seu povo é que eles respondam em obediência à vontade do criador, conforme expresso no comando de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Agora, é importante perceber neste contexto, também, que Adão e Eva são informados disso, na minha opinião, enquanto leio isto, não como uma forma de ganhar o mérito de Deus ou merecer o favor de Deus ou ganhar o favor de Deus. Em vez disso, isso deveria ser uma resposta à bondade de Deus, a Deus provendo-lhes a terra, a Deus substituindo-os dentro do contexto do paraíso.

E agora Deus está habitando no meio deles em um relacionamento pessoal em resposta a tudo isso. E em resposta ao que Deus fez, Adão e Eva deveriam responder em obediência incondicional ao comando de Deus. Vemos que a obediência traria vida, e a desobediência traria morte.

A mesma coisa que encontramos, as mesmas estipulações que encontramos mais tarde na aliança mosaica em associação com a lei que foi dada a Moisés. Então, o povo de Deus em resposta à graciosa provisão de Deus de sua criação e sua presença com eles, Adão e Eva foram então solicitados a responder em obediência incondicional ao comando de Deus, que quando você chega ao capítulo três de Gênesis, descobrimos que Adão e Eva falharam em obedecer. Eles falharam em manter um relacionamento de aliança com Deus.

E é que eles deveriam responder em obediência, não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Então, Gênesis três começa, agora a serpente era mais astuta do que qualquer um dos animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. Ele disse à mulher, Deus realmente disse que vocês não devem comer de nenhuma árvore do jardim? A mulher disse à serpente, podemos comer frutas das árvores do jardim, mas Deus disse, vocês não devem comer frutas da árvore que está no meio do jardim, e vocês não devem tocar nela, ou vocês morrerão.

Certamente não morrereis, disse a serpente à mulher, porque Deus sabe que quando dela comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. Quando a mulher viu que o fruto da árvore era bom para se comer, agradável aos olhos e também desejável para se obter sabedoria, tomou um pouco dele e comeu. Deu também um pouco ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu.

Então vieram as consequências. Então, os olhos de ambos se abriram. Eles perceberam que estavam nus.

Então, eles costuraram folhas de figueira e fizeram coberturas para si mesmos. Então o homem e sua esposa ouviram o som do Senhor Deus enquanto ele caminhava no jardim na viração do dia, e eles se esconderam do Senhor Deus entre as árvores do jardim. Mas o Senhor Deus os chamou e disse, onde vocês estão? E Adão respondeu: Eu ouvi vocês no jardim.

Eu estava com medo porque estava nu. E ele disse, quem te disse que estavas nu? Comeste da árvore da qual te ordenei que não comesses? E o homem disse, a mulher que me deste por companheira, ela me deu do fruto. Então o Senhor Deus disse à mulher, por que fizeste isto? A mulher disse que a serpente me enganou.

Então o Senhor Deus disse à serpente: Maldita és tu entre todos os animais domésticos e todos os animais selvagens. Versículo 15, Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te esmagará a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Não vou ler o resto disto, mas é interessante então que quando você segue o resto de Gênesis, você encontra esta frase assombrosa ocorrendo repetidamente, e ele

morreu e ele morreu. Então, seja a genealogia, quando você começa a ler as genealogias e o capítulo cinco, por exemplo, todo mundo que é alguém acaba morrendo como parte da maldição ou o que Deus prometeu que aconteceria se Adão e Eva falhassem em manter sua parte do relacionamento de aliança. Então, Deus exigiu obediência absoluta de seu povo com quem ele entrou em um relacionamento de aliança.

A sexta coisa relacionada a isso que eu quero mencionar é que a humanidade peca contra Deus, o que inicia um ciclo que vai se repetir no Novo Testamento de pecado, exílio e restauração. Então, o pecado de Adão e Eva demonstra sua rejeição da palavra de Deus e a rejeição do governo de Deus em suas vidas. Eles se tornam governantes autônomos.

Então, aqueles que foram criados à imagem de Deus para governar em seu nome agora se tornam governantes autônomos. Eles rejeitam a bondade de Deus e sua palavra. E uma das figuras mais significativas que veremos surgir mais tarde é Satanás ou a serpente.

Novamente, não estou interessado em especulações sobre de onde Satanás veio. Quando ele surgiu como Satanás? Quando ele caiu? Como você tem Satanás no meio de uma criação que Deus disse ser boa? Satanás entrou em uma cobra? Quão metafórico ou literal é isso? Não quero entrar em um debate sobre essas coisas, mas simplesmente reconhecer que Satanás é o responsável por introduzir o pecado e o mal na boa criação de Deus, por se opor ao plano de Deus de estabelecer seu governo e espalhar sua glória por toda a terra, por toda a criação. E então veremos a serpente ou uma figura do tipo serpente ou dragão desempenhará um papel fundamental em todo o resto do Antigo Testamento e, na verdade, no Novo Testamento.

E você o encontrará emergindo em todo lugar no livro do Apocalipse, por exemplo. Então, a serpente desempenhará um papel fundamental no Antigo Testamento e no Novo Testamento como algo com que Deus deve lidar e algo que Deus deve e, finalmente, derrotará. Mas a ideia agora é que o pecado entra no mundo, seguido pelo exílio.

Então, quando você ler o resto do capítulo três, começarei com o versículo 21 no final do capítulo três. Depois das palavras de Deus tanto para a serpente quanto para Adão e Eva, versículo 21, o Senhor Deus fez pele para Adão e sua esposa e os vestiu. E o Senhor Deus disse que o homem agora se tornou como um de nós, conhecendo o bem do mal.

Ele não deve ter permissão para estender a mão e também tomar da Árvore da Vida e comer e viver para sempre. Então, o Senhor Deus o banuiu do jardim do Éden para trabalhar o solo do qual ele havia sido tirado. Depois que ele os expulsou, ele os

colocou no lado leste do Jardim do Éden, Caribe, e uma espada flamejante brilhou para frente e para trás para guardar o caminho para a Árvore da Vida.

Então, o ponto é que você encontra o começo de um padrão que acontecerá mais tarde. E esse pecado agora entrou no mundo, seguido pelo exílio de Adão e Eva. Então, Adão e Eva são removidos do jardim do Éden, do santuário, do jardim do templo, do lugar da habitação de Deus, do lugar da presença de Deus.

Eles são jogados para fora do jardim. E a entrada do jardim é guardada por dois seres angelicais. E o que, novamente, eu quero que você observe voltando ao ponto número dois, eu acho, ou três no jardim é o lugar onde Deus habita com seu povo.

Observe todas as imagens do templo, os guardiões angelicais que guardam a entrada leste. Por exemplo, em Ezequiel capítulo 43, o leste é a direção de onde a presença de Deus entra no templo. Então agora é o lado leste do Jardim do Éden que é guardado porque é o santuário de Deus.

É o templo de Deus, o lugar onde Deus habita com seu povo. E então você encontra esse padrão emergindo de pecado, exílio e restauração. Aqui, encontramos pecado e exílio.

Adão e Eva pecam. Eles se recusam a manter o relacionamento da aliança. Eles desobedecem ao comando de Deus.

E agora eles estão exilados do jardim, o lugar da presença de Deus. Descobriremos que isso antecipa, novamente, um tema que se repetirá novamente. Quando a nação de Israel, na história de Israel, se recusa a obedecer, eles desobedecerão ao comando de Deus, quebrarão o relacionamento da aliança e também serão exilados de sua terra, do lugar da presença de Deus, do santuário do templo onde Deus passa a residir com seu povo.

Agora, a terceira parte disso é restauração. No meio do pecado da humanidade, em Gênesis capítulo três, no meio disso, encontramos um vislumbre de esperança para restauração e redenção e a redenção do que agora foi arruinado por causa do pecado de Deus. Provavelmente o que se tornou uma das seções mais conhecidas, pelo menos em Gênesis, nesses primeiros capítulos é o capítulo três e os versículos 15 e 16.

Lerei o versículo 15. E porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te esmagará a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

E é isso. Aparentemente, esse versículo antecipa o que alguns chamaram de proto-evangelho, como você quiser chamar; esse versículo parece antecipar a derrota final da serpente por um golpe esmagador dado pela semente da mulher. Agora,

certamente estamos longe do que encontramos no Novo Testamento e do que encontramos, por exemplo, no livro do Apocalipse, onde esse versículo será retomado e desenvolvido. Certamente estamos longe disso, mas pelo menos neste ponto, acho que encontramos a antecipação da restauração na forma da promessa de Deus de derrotar finalmente a figura da serpente e sua semente pelo golpe esmagador que virá da semente de uma mulher.

Também, talvez devêssemos ler o capítulo três e o versículo 21, onde diz, o Senhor Deus fez vestes de pele para Adão e sua esposa e os vestiu. Muitos viram nisso outro sinal ou símbolo da provisão de Deus para seu povo após seu ato de desobediência. Agora, a outra coisa a dizer sobre a seção é que quando pensamos sobre a redenção e restauração de Deus de seu povo é que eu acho que não devemos limitar isso apenas ao povo de Deus.

Quando pensamos na redenção de Deus, pensamos em salvação. Pensamos em Deus salvando seu povo. Certamente, isso é verdade. Já vimos a humanidade como o clímax, a joia da coroa da criação de Deus.

Lemos sobre o plano de Deus para redimir seu povo como um dos temas principais que tecem seu caminho por todo o resto do Antigo e Novo Testamentos. Certamente, isso está correto em um nível, mas é importante não limitar a isso. Deus não vai apenas restaurar e salvar seu povo, mas Deus vai eventualmente restaurar toda a criação.

Em outras palavras, Deus não cria o universo e então coloca a humanidade em seu meio e então decide salvar a humanidade, mas descartar todo o resto. Em vez disso, como Desmond Alexander, que escreveu o livro *From Eden to the New Jerusalem*, uma espécie de introdução à teologia bíblica, disse, após o pecado de Gênesis 3, a história complexa que se segue centra-se em como a Terra pode mais uma vez se tornar uma morada compartilhada por Deus e pela humanidade. Então, acho que isso é importante.

A história complexa que seguirá Gênesis 3, a história complexa que se segue centra-se em como a Terra pode mais uma vez se tornar uma morada compartilhada por Deus e pela humanidade, que era a intenção de Deus em Gênesis 1-3, que a Terra seria colocada não apenas como um presente que Deus dá ao seu povo para seu desfrute e como uma morada adequada, mas um lugar onde Deus pode habitar com eles. Deus pode residir com eles. Já vimos em vários lugares que o Jardim do Éden, a primeira criação, é descrito ou retratado como um santuário.

É retratado em uma linguagem que encontramos aplicada ao Tabernáculo e ao Templo mais tarde no Antigo Testamento. Então, o que Deus deve fazer não é apenas salvar seu povo de seus pecados, embora isso provavelmente esteja no cerne disso, mas ao mesmo tempo, Deus vai redimir a Terra como o lugar onde seu povo

redimido residirá e onde Deus residirá com eles. Como Deus vai reivindicar toda a criação como uma morada que será compartilhada por ele e seu povo? E, de fato, novamente, para meio que pular adiante, quando você chega ao final da Bíblia em Apocalipse 21 e 22, é exatamente isso que você descobre que o objetivo final de Gênesis 1 e 2 foi alcançado.

A criação é mais uma vez reivindicada como o lugar onde Deus habitará com seu povo. A própria criação é redimida. Tornou-se um templo, um santuário, uma morada onde Deus reside em um relacionamento de aliança com seu povo mais uma vez em Apocalipse 21 e 22 em cumprimento ao que Deus pretendia originalmente em Gênesis 1 a 3, como NT Wright costuma dizer, abordando este tema, que um dia, Deus resolverá tudo.

Deus colocará tudo no lugar, isto é, a criação assim como a humanidade. Na verdade, isso nos ajuda talvez a ver um pouco como o resto da Bíblia se desenvolverá, e isso é muito quase simplista e muito genericamente, o resto da Bíblia ou a Bíblia inteira, o Antigo e o Novo Testamento juntos, se desenvolvem em uma estrutura de resolução de conflito. Isto é, Gênesis capítulo 3, vendo Gênesis 1 e 2, tipo a introdução à criação de Deus e sua intenção para a criação e a humanidade, o divisor de águas parece ser Gênesis 3, onde o pecado entra e bagunça tudo e traz um conflito ao qual o resto da Bíblia vai responder com a resolução.

Veremos que a resolução não vem em um ato concreto em um ponto, mas vem em uma série de atos concretos conforme Deus age na história para trazer uma resolução para o conflito. Essa estrutura de resolução de conflito parece estar presente naquela citação que acabei de ler de Alexander. A história que se segue centra-se em como a Terra se tornará novamente um lugar de habitação.

Isso pressupõe um conflito que foi criado pelo pecado em Gênesis capítulo 3. Agora, como Deus vai resolver esse conflito criado pelo pecado? Como Deus vai restaurar a criação como uma morada onde Deus e seu povo residirão em relacionamento um com o outro? Então, novamente, para o resto do Antigo e Novo Testamentos, como Deus vai restaurar seus bons propósitos para a humanidade e sua criação? Como Deus lidará com os problemas do pecado e do mal? Como o povo de Deus, como portadores de sua imagem, acabará cumprindo seu mandato de encher a terra com o governo de Deus e a glória de Deus? Como o povo de Deus será mais uma vez seu povo e Deus será seu Deus? Como Deus mais uma vez residirá com seu povo na terra? Como Deus fará tudo isso pela semente da mulher? Gênesis 3:15. Na minha opinião, então o resto do Antigo e Novo Testamentos responderá a isso. O restante do Antigo e Novo Testamento começará a revelar o plano de Deus para responder a essas perguntas, para trazer uma resolução, para trazer o cumprimento final de sua intenção para sua criação, especialmente a humanidade em Gênesis 1 e 2 que foi destruída e arruinada pelo pecado no capítulo 3. Então, novamente, Gênesis 1 e 2 não são apenas um tipo de coisa para começar a história que você meio que coloca

em segundo plano, e o resto da história segue seu próprio caminho. Não, Deus não pode e não vai descartar seu plano em Gênesis 1 e 3. O restante da Bíblia, ou a teologia do Novo Testamento, em um nível, é a história de como Deus vai realizar sua intenção para sua criação para a humanidade em Gênesis capítulos 1 e 2. Como Deus fará isso? O restante do Antigo Testamento culminando no Novo Testamento revelará o plano de Deus para realizar isso.

Então, o que faremos no restante do nosso estudo é olhar para os principais temas relacionados a isso, os principais temas que surgiram do livro de Gênesis, capítulos 1 a 3 especialmente, mas outros temas que surgiram também, e observar como eles se desenvolvem no Antigo Testamento, como eles se desenvolvem e encontram seu clímax no Novo Testamento, particularmente como eles encontram seu cumprimento climático na pessoa de Jesus Cristo. Como eu disse, daremos mais atenção ao Novo Testamento porque esta é uma teologia do Novo Testamento, mas é impossível lidar com uma teologia do Novo Testamento, construir uma teologia do Novo Testamento, sem estar ciente dos antecedentes do Antigo Testamento que ela desenvolve. Agora, a outra coisa para lembrar a vocês é que já dissemos que, ao fazermos isso, precisamos estar cientes e prestar atenção em como isso se desenvolve dentro da estrutura dessa tensão já-mas-ainda-não.

Isto é, como o plano de Deus, antecipado e prometido no Antigo Testamento, encontra seu cumprimento no Novo Testamento, primeiro de tudo de uma forma inaugurada, de uma forma já existente, primeiro de tudo em Jesus Cristo, e então em seu povo que ele está criando na igreja, e então finalmente como isso encontra seu cumprimento final na nova criação, na consumação sobre a qual lemos em vários lugares, mas especialmente em Apocalipse 21 e 22. Então é mais ou menos assim que o resto deste curso se desenvolverá. E o que eu quero fazer é apresentar a vocês a primeira parte, o primeiro tema com o qual eu quero lidar, e esse é o tema da criação e da nova criação, ou terra, no Novo Testamento.

Mas, novamente, antes de olharmos para a seção do Novo Testamento, voltaremos e, começando com Gênesis, olharemos para o Antigo Testamento e como ele desenvolve o conceito de criação, terra e antecipação de uma nova criação antes de olharmos como isso se cumpre no Novo Testamento, na pessoa de Jesus Cristo, e em seus seguidores, e seu povo, e então, finalmente, em seu cumprimento na nova criação, na consumação. Então, como dissemos, a teologia do Novo Testamento é parte do enredo ou enredo da Bíblia que remonta a Gênesis capítulos 1 e 3, onde Gênesis 1 e 3, em certo sentido, funcionam como o cenário para o resto do Novo Testamento, e particularmente nos introduzindo ao conflito que será resolvido no resto da Bíblia. E apenas para resumir o que olhamos em nosso tratamento de Gênesis 1 e 3, em Gênesis 1 e 3, encontramos a humanidade criada à imagem de Deus, e como sua imagem carrega, eles devem funcionar como seus vice-regentes.

Isto é, eles devem representar o governo de Deus por toda a criação. Eles devem exercer domínio como representantes de Deus por toda a criação, por toda a terra. Isto é, eles devem, em última análise, espalhar a glória de Deus e seu governo por toda a criação.

E assim, a terra é um presente gracioso que Deus dá ao seu povo. Ele está criando um ambiente ou um lugar adequado para habitação humana. Mas Deus os coloca então no jardim, que deve ser um santuário, uma morada de Deus.

Deus os coloca no jardim para desfrutar da presença de Deus também. E há uma bênção pela obediência ao comando divino, mas há uma maldição pela recusa em obedecer ao comando divino. E assim, Adão e Eva devem, em última análise, espalhar o governo de Deus, sua glória e sua presença por toda a criação, produzindo outros descendentes portadores da imagem que encherão toda a terra com a glória e o governo de Deus.

Greg Beal, de fato, argumentou que Adão deveria, na verdade, estender o Jardim do Éden. Deus coloca Adão e Eva no jardim ali para estender o jardim do Éden e, eventualmente, abranger a terra inteira. Mas, como vimos, em vez disso, Adão e Eva são exilados do Jardim do Éden por causa de seu pecado.

Em Gênesis 3, encontramos a história do relacionamento da humanidade com Deus, mas também sua presença na terra, que agora está arruinada por causa do pecado da humanidade. Então, o resto da história vai fornecer uma resolução para esse dilema. E pelo menos para se relacionar com esse tema é como Deus vai restaurar a criação e como Deus vai colocar seu povo de volta na criação, de volta na terra que ele lhes deu, onde o próprio Deus compartilhará sua existência, compartilhará sua presença com seu povo.

O primeiro tema que quero abordar é a criação, a nova criação e a terra no Novo Testamento. Agora, mais uma vez, não quero gastar muito tempo revisando o material que vimos de Gênesis 1-3, mas há elementos dele que precisamos visitar e talvez até desenvolver um pouco mais detalhadamente. Mas, principalmente, vimos em Gênesis 1-2 que Deus está criando um ambiente adequado para a existência humana.

Ele está criando a terra, a Terra, como um presente que ele dará ao seu povo, mas algo em que a terra em que ele habitará com eles. Como eu disse, eu intencionalmente evitei questões sobre a idade da Terra e se é um dia literal de 24 horas ou sete, seis dias literais de 24 horas ou se eles simbolizam outra coisa. Eu não tentei conciliar isso com os dados científicos.

Não estou interessado em fazer isso neste momento porque estou convencido de que provavelmente não é isso que o autor está fazendo. Não que Gênesis 1-2 não

tenha muito a dizer sobre algumas dessas questões, mas não é isso que o autor está fazendo principalmente. Em vez disso, o que o autor parece estar fazendo, como eu já disse, é que o autor parece estar apresentando a criação como um presente de Deus da terra para seu povo e criando algo que será adequado para viver e para o desfrute de seu povo.

Na verdade, um estudioso do Antigo Testamento do Wheaton College, John Walton, argumentou se alguém concorda com tudo ou não e, eu acho, fez um bom caso de que o relato da criação é primariamente funcional. Não que ele não aborde questões de como as coisas vieram à existência ou a existência material da ordem criada, mas primariamente, novamente, que a criação é funcional. A criação está sendo feita adequada para a existência do povo de Deus e para Deus viver em seu meio.

Então, isso não é apenas sobre a origem do mundo. Não é apenas responder às nossas perguntas: como a criação surgiu? Em vez disso, ele relata o presente gracioso de Deus da terra para seu povo e a intenção de Deus de habitar com seu povo nesta terra que ele criou e agora lhes deu. Este é o começo do motivo da terra que desempenhará um papel crucial no resto do Antigo Testamento e do Novo Testamento.

Então, começaremos a olhar para o tema novamente, olhando com um pouco mais de detalhes, talvez em Gênesis capítulo 1 e 2, mas olhando para parte da literatura profética e como o tema da terra é desenvolvido e continua a emergir, e então como isso é desenvolvido em termos de terra e criação e nova criação no Novo Testamento também.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 2, O Início da Teologia do Novo Testamento em Gênesis 1-3.